

Uma arrecadação de 2,4 bilhões

**ABC
AGÊNCIA ESTADO**

Embora as lideranças ligadas à indústria automobilística nacional preferissem deixar para analisar apenas hoje as alterações na economia, que penalizou especialmente o setor, sob a alegação de necessitarem de maior tempo para a análise do novo "pacote", a instituição do depósito compulsório de 30% sobre a venda de carros zero quilômetro deverá conter a demanda por veículos novos, cujo mercado vinha superaquecido desde o final do ano passado, e ajudar a encher os cofres públicos.

Como mensalmente são vendi-

dos 80 mil veículos zero quilômetro, com uma média de preço de Cz\$ 100 mil por unidade, essas vendas representam um faturamento aproximado de Cz\$ 8 bilhões. Assim, com o depósito compulsório em 30%, o governo arrecadará, apenas nesse segmento do mercado, em torno de Cz\$ 2,4 bilhões por mês.

O consumidor que adquirir o carro mais caro do mercado (o Alfa Romeo, produzido pela Fiat), que custa Cz\$ 225 mil, terá de recolher ao governo Cz\$ 67,5 mil. Já o comprador do veículo nacional mais barato, o Fusca, montado pela Volkswagen, cujo preço de fábrica é de Cz\$ 42 mil, deverá contribuir com Cz\$ 12,6 mil, dinheiro suficiente pa-

ra encher 50 vezes o tanque do veículo, o que daria para rodar 20 mil km.

No caso dos carros usados, a conta é mais difícil de ser feita, pela inexistência de dados sobre o total de veículos comercializados no País. No entanto, as montadoras calculam que para cada veículo novo são comercializados quatro usados, ou seja, atualmente seriam comercializados em torno de 300 mil carros usados mensalmente. Ao se estabelecer um preço médio de Cz\$ 50 mil por veículo nessas condições, o movimento financeiro atingiria mais de Cz\$ 15 bilhões, dos quais Cz\$ 3 bilhões ficariam nos cofres públicos todo mês.